

# MANGANÊS

Maria do Rosário M. Costa – Rômulo Castro Figueiredo - DNPM/PA – Tel.: (91) 276-5746 - Fax: (91) 276-6709

## I - OFERTA MUNDIAL - 2000

Em 2000, as reservas mundiais de manganês apresentaram um volume de 5,0 bilhões de toneladas, mostrando a seguinte distribuição por país: a África do Sul detém as maiores reservas (4,0 bilhões de toneladas), a Ucrânia (520 milhões de toneladas), Gabão (160 milhões de toneladas), China (100 milhões de toneladas), restando 220 milhões de toneladas para outros países. O Brasil contribuiu com apenas 1,0% das reservas mundiais.

Por outro lado, verificou-se que a produção mundial de metal primário experimentou acréscimo de 7,0% em relação ao ano de 1999, resultado de um melhor desempenho nas produções da África do Sul, Ucrânia, Brasil, Gabão e México. Em 2000, a África do Sul liderou a produção mundial com 1,5 milhão de toneladas, seguida da China com 1,1 milhão de toneladas e o Gabão com 1,0 milhão de toneladas. O Brasil foi responsável por 821 mil t da produção mundial do metal.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 <sup>3</sup> t)		Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	2000 <sup>(p)</sup>	%	1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(p)</sup>	%
Brasil	51.000	1,0	1.076	1.424	18,7
África do Sul	4.000.000	80,0	1.340	1.500	19,7
Austrália	72.000	1,4	926	875	11,5
China	100.000	2,0	1.100	1.100	14,5
Gabão	160.000	3,2	966	1.000	13,1
Índia	50.000	1,0	570	580	7,6
México	9.000	0,2	169	180	2,4
Ucrânia	520.000	10,4	675	900	11,8
Outros Países	38.000	0,8	284	52	0,7
TOTAL	5.000.000	100,0	7,06	7.611	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2001;

Notas: Dados estimados em Mn contido; Notas: Reservas Medidas e Indicadas.

(r) Revisado. (p) Dados preliminares.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de minério de manganês, em 2000, atingiu 2,192 milhões de toneladas, contra 1.656 mil t no ano anterior, o que representou um acréscimo de 32,4%. Esse substancial aumento, foi decorrente da expansão da produção da CVRD (responsável por 70,0% da produção nacional), em especial da Unidade Mina Manganês Azul – Carajás, que passou de 960 mil t, em 1999, para 1.388 mil t (44,7%), em 2000. As demais Unidades da Vale do Rio Doce, também apresentaram crescimento, entre elas, Urucum Mineração S/A., Mineração Urundi S/A. e Minérios Metalúrgicos do Nordeste S/A. Em contrapartida, as demais empresas concorrentes, entre elas, a Sociedade Mineira de Mineração LTDA. e a Maré Mineração LTDA., apresentaram queda na oferta interna de manganês, principalmente essa última, que só atingiu, em 2000, 4,0% da produção de 1999, enquanto a Construtora Polares LTDA. Produziu, em 2000, 176 mil t, 72,0% a mais que no ano 1999.

No que concerne ao setor de ferroligas à base de manganês, as informações obtidas junto aos produtores mostraram que a produção nacional em 2000, alcançou 245 mil t (64,2 mil de FeMnAc, 156,1 mil de FeSiMn e 24,7 mil de FeMnMc/Bc), mantendo aproximadamente o mesmo nível obtido no ano anterior, destacando como principais, a Companhia Paulista de Ferroligas - CPFL (50,0%) e a Eletrosiderúrgica Brasileira S.A. (26,5%).

## III - IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras de bens primários alcançaram 732 t, em 2000, o que representou expressivo crescimento de 281,0%. Por outro lado, os semimanufaturados e manufaturados registraram 10,4 mil t, o que significou uma retração de 66,3%. Entre os compostos químicos, as importações foram de 976 t, um crescimento de 14,2% em relação ao ano anterior. Os bens primários foram provenientes da África do Sul (58,0%), China (30,0%), Reino Unido (6,5%) e outros (5,5%); os semimanufaturados tiveram como países de origem: a África do Sul (45,0%), França (32,0%), China (7,0%), Reino Unido (3,0%) e outros (13,0%); os bens manufaturados foram provenientes da China (52,0%), Estados Unidos da América (17,0%), Reino Unido (14,0%), África do Sul (13,0%) e outros (4,0%); já os compostos químicos tiveram como países de origem: África do Sul (37,0%), Noruega (13,0%), República Federal da Alemanha (13,0%), Países Baixos (11,0%) e outros (26,0%).

# MANGANÊS

## IV - EXPORTAÇÃO

O volume exportado de minério de manganês, em 2000, atingiu 1,17 milhão de t, quase o dobro do ano anterior (95,8%), quando exportou 599 mil t, resultado do aumento da demanda por aço no período. O valor obtido com essas exportações alcançou aproximadamente US\$ 138 milhões.

As exportações de ferroligas à base de manganês, em 2000, segundo informações das empresas produtoras nacionais, atingiu 133,4 mil t contra 82 mil t, em 1999, denotando um acréscimo de 62,9 t. O valor das exportações de minério foi da ordem de US\$ 58 milhões. As exportações de bens primários destinaram-se à França (30,0%), China (13,0%), Japão (10,0%), Venezuela (9,0%), Espanha (7,0%) e outros (31,0%); os semimanufaturados tiveram como destino: o Canadá (21,0%), Argentina (16,0%), Estados Unidos (16,0%), Japão (15,0%), Turquia (7,0%) e outros (25,0%); os manufaturados foram importados pela Argentina (97,0%) e outros (3,0%). Finalmente os compostos químicos destinaram-se ao México (29,0%), Bélgica (15,0%), Países Baixos (15,0%), Estados Unidos (13,0%), França (6,0%) e outros (22,0%).

## V - CONSUMO APARENTE

O consumo aparente de minério de manganês beneficiado foi da ordem de 92 mil t, em 2000, o que significou um decréscimo de 84,3%, quando comparado com 1999. O minério de manganês tem na confecção de aço e outras ligas de manganês o seu consumo principal da ordem de 85,0%, na indústria química de 4,8% e na fabricação de pilhas 10,2%.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(p)</sup>
Produção:	Bens Prim. (Conc. MnO <sub>2</sub> ) (10 <sup>3</sup> t)	1.940	1.656	2.192
	Metal Contido <sup>(4)</sup> (t)	1.261	1.076	1.424
	Ferroligas à base de Mn (10 <sup>3</sup> t)	246	234	240
Importação:	Bens Prim. (Conc. MnO <sub>2</sub> ) (t)	922	192	732
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	913	213	713
	Semi e Manufaturado (t)	14.550	30.952	10.404
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	8.731	13.926	6.841
	Compostos químicos (t)	2.916	855	976
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	3.391	1.270	1.451
Exportação:	Bens primários / ferroligas à base de manganês (10 <sup>3</sup> t) / (t)	1.170 / 69.625	599 / 81.961	1.173 / 133.424
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB/t)	117.485/ 31.060	26.215 / 32.514	137.791/ 57.960
	Semi e Manufaturados (t)	69.622	81.959	133.416
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	31.048	32.510	57.941
	Compostos químicos (t)	9.971	10.752	13.047
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	33.904	34.289	33.147
Cons. Aparente <sup>(1)</sup> :	Bens Prim. (Conc. MnO <sub>2</sub> ) (10 <sup>3</sup> t)	771	1.058	1.019
Preços:	Minério de Manganês <sup>(2)</sup> (US\$/t-FOB)	48,20	51,72	45,54
	Ferroligas à base de Mn <sup>(3)</sup> (US\$/t-FOB)	445,98	396,60	434,33

Fontes: DNPM-DIRIN, ABRAFE, SECEX-DTIC, SRF-COTEC;

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação; (2) Preço médio das exportações brasileiras;

(3) Preço Médio das exportações brasileiras; (4) Teor Médio utilizado = 65% Mn

(prim.) - primários  
(conc.) - concentrado

Mn (manganês)

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Mineração Buritirama S.A., no município de Marabá, voltou a desenvolver novos trabalhos para retomar seu processo de lavra à partir de 2001, apesar disso, as negociações dos seus com a CVRD continuam. Os entendimentos acontecem, através da SIBRA, em duas alternativas: a CVRD poderá fazer um arrendamento com a Buritirama, ou negociar o transporte do minério via ferrovia até o Porto de Ponta da Madeira, no Maranhão. Até o presente, este é o único meio de transporte viável para a empresa comercializar no mercado. O grupo empresarial da Buritirama não descarta a possibilidade de associar parceiros ao projeto, conseguindo, assim, recursos para a construção de fundidoras, no Município de Marabá.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Usiminas desfez a sociedade com a CVRD na Companhia Paulista de Ferro-Ligas e na Sibra, transferindo para a Vale os 50% de participação acionária que possuía na Holding Vale – Usiminas Participações S.A. (Vupsa) controladora das empresas. Juntas, as duas respondiam por 80% da produção nacional de ferro-ligas à base de manganês, mas a crise mundial nesse mercado acabou com a saúde financeira de ambas, hoje com um passivo da ordem de R\$ 400 milhões.